

ENTRE O MERCADO E O ESTADO: A NARRATIVA LIBERAL DA REDEMOCRATIZAÇÃO NAS PÁGINAS DA ISTO É (1976 - 1985)

Reinaldo Lindolfo Lohn¹, Vinícius Augusto Pontes de Carvalho².

¹ Orientador, Professor do Departamento de História. FAED/UDESC – reilohn@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História. FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

Palavras-chave: Liberalismo, Isto É, narrativa, redemocratização.

Este trabalho tem como premissa a investigação sobre o desempenho de setores da imprensa no processo de democratização brasileira, tendo como foco a construção de uma memória histórica deste período através da revista Isto É. A pretensa fundação de um novo regime político, que prometia ser aberto e romper com a tradição autoritária da sociedade brasileira, envolveria o que se pode considerar uma hegemonia liberal sobre os marcos institucionais e as representações políticas então postas em movimento. Por outro lado, a década de 1980 e a Nova República trariam a dinâmica de ao menos três grandes temas que tomaram a atenção da narrativa jornalística: crise econômica e social, violência urbana e corrupção. A imprensa observou e se tornou um elemento a ser considerado nas articulações políticas para evitar que os agudos conflitos sociais despertados ao final do regime autoritário acelerassem processos de rupturas institucionais.

Visamos identificar como o discurso liberal e de redução do estado, fez parte do imaginário político daquele período e confluuiu-se com a ideia de abertura, democracia e liberdade, denunciando o “peso” e a “inaptidão” do estado brasileiro, seguindo uma tendência mundial que pedia para uma guinada político-econômica ao campo do neoliberalismo, concomitante a um gradativo aumento no questionamento aos regimes socialistas.

Ao longo do período, Isto É ganhou destaque por privilegiar uma abordagem analítica e crítica dos debates políticos que envolveram governo e oposição na virada das décadas de 1970 e 1980. Com isso, a revista destoou do tom geral de congraçamento em relação ao regime que surgia no horizonte. O periódico diferenciava-se das concorrentes pela narrativa ácida sobre os mais diversos temas, com matérias extensas e pontuais, além de serem todas elas assinadas por aqueles que a escreviam. Analisando-as, fica subentendido pelo teor de seus textos que estes eram direcionados a uma classe média urbana com formação universitária, e podemos notar também a ausência terminologias ultraconservadoras, ou matérias que alimentassem um perfil reacionário, bem como um tom panfletário que poderia caracterizar o campo das esquerdas. Neste sentido, o periódico aproximava-se de uma narrativa liberal à esquerda, então em crescente influência junto a círculos intelectuais acadêmicos, críticos à esquerda ortodoxa e às experiências do chamado socialismo real.

